

**ESTEIO DA ECONOMIA**

Senador Wilder luta pela desburocratização no agronegócio

REORDENAMENTO

Marconi vai aumentar parcerias e concessões, e enxugar estatais



CERRADO

Goiânia, SÁBADO, 29 de outubro de 2016

INTERNET

Você sabe que planta é esta? O Facebook pode lhe dizer

É só o seguidor enviar a foto que a página *Identificação Botânica* fornece o nome botânico e a família da espécie



FACEBOOK

‘Identificação Botânica’ fornece nome de plantas e árvores pelo envio de fotos ao grupo

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Ao contrário do que muitos pensam, as redes sociais não são geradoras de patetices. Estas não vêm do útero delas. Na verdade, as redes sociais meramente funcionam como caixa de ressonância para que as bobagens sejam externadas. Antes do seu aparecimento, não havia lugar para se publicar os besteirões mais variados e até calúnias; algumas inclusive bem graves pelo fato atacarem injustamente a moral alguém.

Em política, por exemplo, as redes sociais se tornaram um local estratégico para veiculação de calúnias. Razão justificável no fato de haver muitos internautas que, por ingenuidade (para não dizer “burrice”), acabam embarcando fácil nas difamações e, consequentemente, passando-as para frente como verdades. O que, de certa forma, nos transporta às palavras de Joseph Goebbels, que foi ministro da Propaganda do demônio em pessoa Adolf Hitler: “Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade”. Um exemplo de pura bobagem muito comum por aí (leia-se Facebook) é a exibição de pratos de comida em restaurantes chiques. Enfim, são inúmeras as ostentações ridículas.

As redes sociais devem ser poupadas dos xingatórios, pois, afinal, elas são parafernália eletrônica e não caminham com as próprias pernas. Se um jerico usá-las, óbvio que não ouviremos o chilreio de um pássaro, mas tão-somente um relincho. Elas, na verdade, tem sido utilizadas para veicular muitas bobagens, sobretudo de ordem narcísica, mas também para veicular muita coisa criativa. Há, sim, vida inteligente nas redes e com muita abundância.

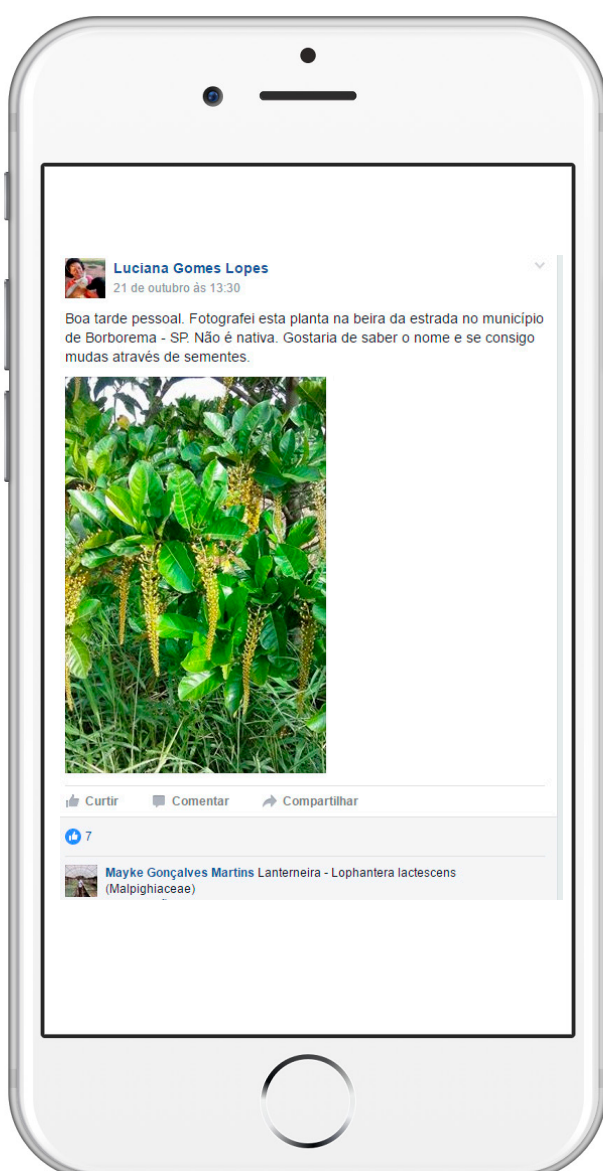
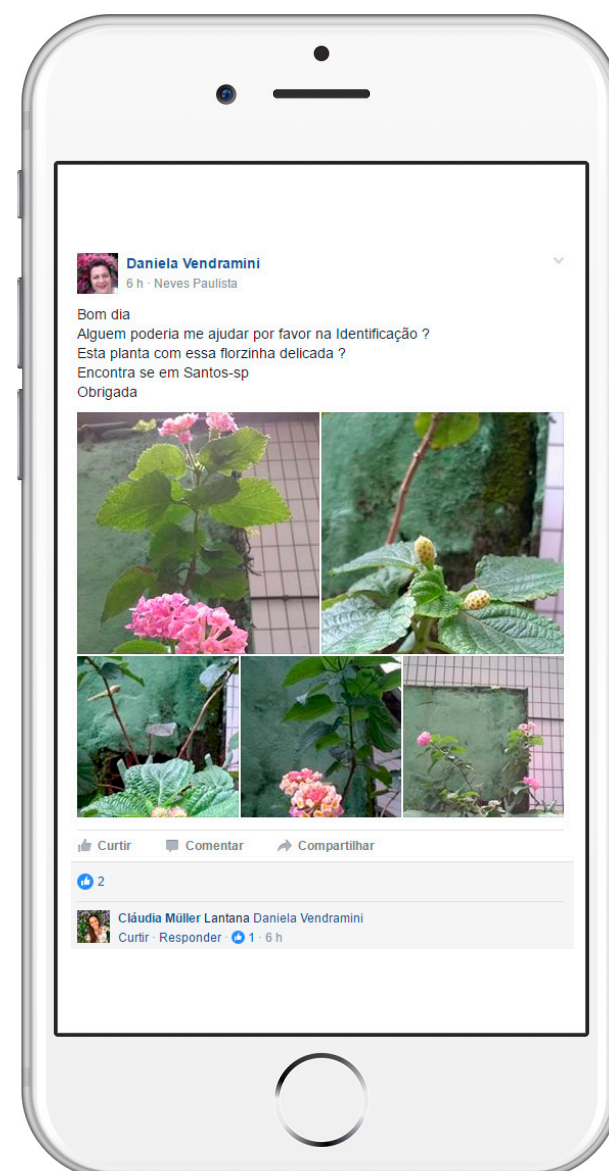
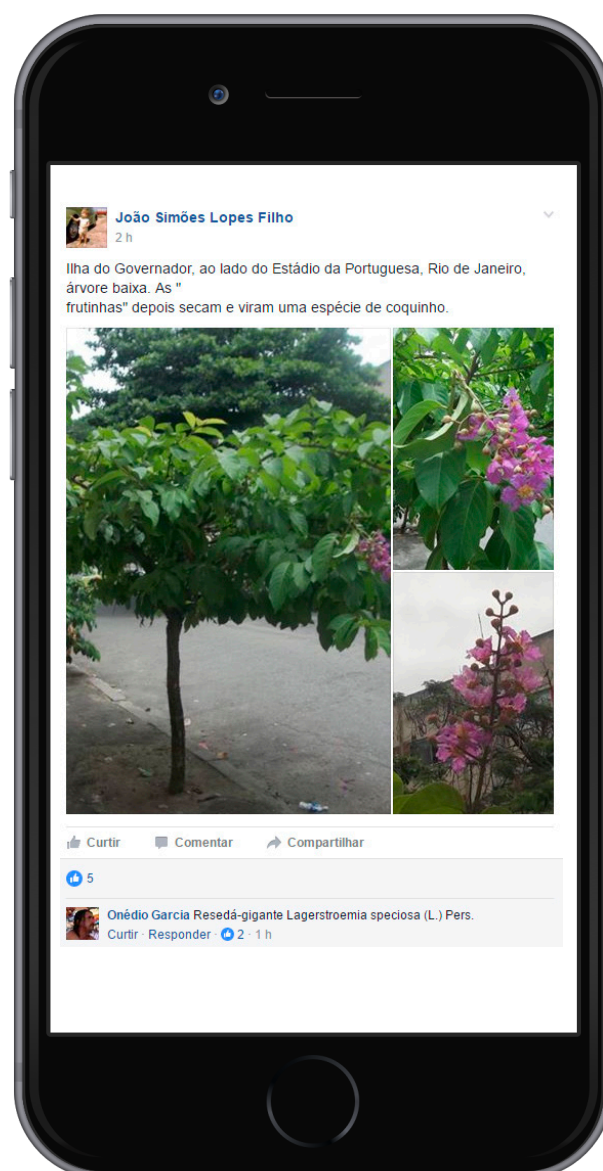
Um exemplo disso é a página Identificação Botânica, disponibilizada no Facebook para as pessoas que apreciam o mundo botânico e que muitas vezes se depararam com uma planta ou árvore e simplesmente não sabem o nome delas. Na própria página, o interessado em participar dela recebe um “bem-vindo” e lá é descrito o foco principal do grupo: que é “identificar as espécies vegetais de forma básica, ou seja, seu nome botânico e a sua família”.

Os criadores da página acham que apenas tais informações são suficientes, pois, segundo eles, se houvesse maior aprofundamento científico sobre o assunto, “o grupo se tornaria um espaço voltado apenas para especialistas onde o leigo não teria acesso”. E isso tem fundamento, pois o leigo apegado às belezas das plantas e árvores quer apenas o nome comum e, quando muito, o científico.

Os internautas que são apreciadores de aves também possuem um canal assim: que é fazendo parte do site Wikiaves e para lá mandarem os registros que fizerem sobre aves brasileiras. Mas há também regras a serem observadas, como identificação do tipo de máquina fotográfica utilizada, o nome da cidade e Estado em que se deu o registro do pássaro, que não pode ser em cativeiro. Se for, isso acaba gerando a suspensão da pessoa do grupo. Até o canto dos pássaros são disponibilizados, os quais são colhidos pelos próprios participantes.

O grupo Identificação Botânica possui 4.500 membros. Uma exigência da página é que, no envio dos registros, seja mencionado o local em que as fotografias foram feitas: “Muitas vezes o local pode definir a identificação de uma espécie duvidosa. Postagens fora dessa regra estarão sujeitas a suspensão”. Outra exigência é que não sejam enviadas muitas espécies de uma só vez, apenas uma por postagem, pois “fotos com espécies diversificadas dificultam esse trabalho e desestimulam os membros”.

Se você é um amante de plantas e árvores e não tinha onde buscar o nome delas, agora já tem. Mas não fique apenas nisso, plante uma árvore. Dela virão flores, frutos, sombra e até passarinhos...



PLANO AGRO+

Senador Wilder incentiva desburocratização no agronegócio

RAFAELA FEIJÓ



Wilder ressalta que setor “tem sustentado nossa economia nesta crise financeira”

PARCERIAS

Marconi determina levantamento patrimonial do Estado para avaliar transferência de bens

O governador Marconi Perillo determinou, nesta sexta-feira, 28, a contratação de serviços técnicos e especializados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para avaliação dos ativos (bens) do Governo de Goiás que podem ser destinados a eventual desmobilização (venda ou concessão/permissão). A assinatura do contrato ocorreu na Sala de Reuniões do 10º andar do Palácio Pedro Ludovico Teixeira (PPLT) e visa cumprir o Programa de Desmobilização de Ativos do Estado de Goiás (PDEG), instituído em decreto assinado por Marconi em março deste ano.

Ele explicou que a medida vai garantir que o Estado preste seus serviços essenciais, como Saúde, Educação e segurança, com mais qualidade. “Vivemos hoje no Brasil um movimento de reordenação. A gestão dos bens públicos tem de ser enxuta e inteligente. Não dá para termos um Estado inchado,

sem oferecer com qualidade aquilo que a sociedade quer. Este programa visa nos mostrar a real situação dos ativos, para que possamos melhorar nossa gestão financeira e possamos garantir serviços de alta qualidade”, afirmou.

O governador afirmou ainda que as decisões que o Estado vier a tomar sobre seu patrimônio serão pautadas pela técnica e visarão o bem coletivo. “O que pode ficar com o Estado, ficará. O que não pode, será transferido”, frisou. Lembrou do sucesso das parcerias já realizadas pelo governo: “Na Saúde temos colhido resultados positivos com a chegada das Organizações Sociais. Na educação, estamos certos de que este cenário será repetido na gestão das escolas”.

EFICIÊNCIA

O diretor técnico da FGV, Ricardo Simonsen, disse que a parceria com o governo de Goiás

visa tornar o Estado mais eficiente com possível desmobilização de ativos. “Essa parceria visa tornar o governo de Goiás mais forte em sua capacidade de parcerias, políticas públicas e investimentos. Vamos analisar os ativos que talvez não façam mais sentido investir. Isso vai fazer com que sobre recursos do Estado, além de outras medidas que possam estimular a vinda de novos investimentos”, destacou, acrescentando que Fundação fará um diagnóstico de todos os elementos necessários para o Estado tomar sua decisão.

O Programa de Desmobilização de Ativos do Estado de Goiás (PDEG) visa apresentar propostas para reordenamento da posição estratégica do Estado com relação à avaliação e modelagem de seus ativos, que poderá ocorrer com a alienação de bens móveis e imóveis, concessões de serviços e obras públicas, Parcerias Público-Privadas (PPP) ou fusão e extinção de empresas estatais.

WANDELL SEIXAS

O senador Wilder Moraes, de um Estado forte na atividade agroindustrial, apoia o processo de desburocratização posto em prática pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Em sua visão, a burocracia “entrava tudo na cadeia produtiva”, desde a concessão dos recursos bancários destinados à safra, utilização dos portos marítimos, às exportações. Wilder vê no Plano Agro+, uma medida imediata para reforçar o agronegócio, que em sua opinião “tem sustentado nossa economia nesta crise financeira”.

O secretário geral do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki, vem tomando a iniciativa de extinguir ao máximo a burocracia excessiva. Ele solicita neste momento aos Estados brasileiros e ao Distrito Federal que potencializem a desburocratização, modernização e simplificação dos serviços prestados pelo Mapa ao agronegócio.

Na quarta-feira, 26, o secretário-executivo se reuniu com o Conselho de Secretários Estaduais de Agricultura (Conseagri). Para que isso ocorra, Novacki reforça a necessidade de as administrações estaduais participarem do Plano Agro+.

Estimativas preliminares indicam que o Agro+ pode representar economia de até R\$ 1 bilhão com a simplificação de procedimentos na cadeia do agronegócio. “Seremos mais eficientes se buscarmos soluções em conjunto”, destaca Novacki.

PAÍS INTEIRO PRESENTE

A reunião teve a participação de secretários e representantes de Alagoas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins.

De acordo com o presidente do Conseagri e secretário da Agricultura de Minas Gerais, João Cruz, alguns Estados já estão realizando esforços para implantar programas similares ao Agro+. “A defesa agropecuária é o tema mais recorrente nas discussões. Os problemas já foram identificados e agora buscaremos as soluções. As administrações estaduais precisam participar da elaboração das políticas públicas”, enfatiza.

O secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Luis Rangel, assinala que é preciso maior contribuição na implementação do Agro+. “Também é preciso que o setor privado cumpra seu papel na fiscalização agropecuária”, r

ASSESSORIA/GOV. GO



Marconi explicou que reordenamento é para firmar parcerias, concessões e fusão ou extinção de empresas estatais: enxugamento

SENADOR WILDER NA MÍDIA



WILDER RECEBE MAIS PREFEITOS EM BRASÍLIA



Cristalina – Daniel do Sindicato



Cristianópolis – Jairinho



Caiaipônia – Caio Lima



Trombas – Agostinho



Bela Vista – Nárcia Kelly



Formoso – Alessandra



Vila Boa – Felipe Santana